

REVISTA DAS REVISTAS

O FUNDO DE OLHO NA HIPERTENSÃO ARTERIAL — O Hospital, vol. XXVII, n.º 1.

1. — As alterações do fundo de olho na hipertensão arterial podem ser agrupadas em dois quadros distintos: a) Neuroretinopatia hipertensiva que compreende angioespasmo, papiledema, manchas em flocos de algodão e hemorragias de retina. b) Retinopatia arteriosclerótica com alterações vasculares indicando arterioesclerose, hemorragias e manchas brancas da retina.

A neuroretinopatia hipertensiva é observada nas formas agudas ou crônicas de hipertensão; e retinopatia arteriosclerótica só nas hipertensões crônicas. Nem todos os casos de hipertensão alteram o fundo de olho.

2. — A presença de retinopatia arteriosclerótica faz com absoluta segurança, o diagnóstico de hipertensão crônica da grande circulação.

3. — Não é possível a distinção dos tipos de hipertensão pelas alterações do fundo de olho; mas o quadro oftalmoscópico juntamente com outros sinais semiológicos orienta melhor o raciocínio clínico e facilita o diagnóstico diferencial.

4. — O exame oftalmoscópico é de valia para a prognóstico. A ausência de perturbação de fundo de olho dá bom prognóstico imediato, nas formas agudas da hipertensão, e bom prognóstico tardio nas formas crônicas de hipertensão. A presença de retinopatia arteriosclerótica isolada indica hipertensão evoluida, mas de bom prognóstico imediato enquanto permanece como tal; a associação de uma neuroretinopatia hipertensiva agrava o prognóstico das formas crônicas. O edema da papila é o sinal oftalmoscópico de mais grave significado prognóstico.

5. — O exame oftalmoscópico constitui meio orientador dos mais seguros na escolha dos casos de hipertensão essencial, susceptíveis de serem beneficiados pelo tratamento cirúrgico da mesma.

Luiz Carlos de Barros.

OPTIMUM DOSE OF SULFADIAZINE IN TREATMENT OF PNEUMOCOCCIC PNEUMONIA — Morris F. Collen, M. D., and Edward Phillips, M. D. — Archives of Internal Medicine, vol. 76, July 1945.

Nesse artigo os autores focalizam a questão das doses altas de sulfadiazina em relação às doses usuais, no tratamento da pneumonia pneumocócica.